

## FAMÍLIA JEZLER – PESQUISA GENEALÓGICA

*Manoel Valente Barbas*

Resumo: Comentários sobre alentado trabalho do Engº Haroldo Jezler, com a acurada pesquisa que fez sobre a genealogia de sua família, de origem suíça, há muitos anos radicada no Brasil.

A ASBRAP recebeu do Engº Haroldo Jezler, no ano de 2.008, um alentado trabalho, em cinco volumes, de pesquisa genealógica sobre a sua família, de origem suíça, radicada há muito tempo no Brasil. Dada a sua extensão, somente agora nos foi dada oportunidade de noticiá-la e comentá-la detidamente. O trabalho é um substancioso relato de como, com persistência, idealismo e vontade, chega-se à descortinar toda a verdade sobre a vida familiar, às suas intrincadas ligações entre as gerações, durante séculos, essência dos estudos genealógicos.

O AUTOR: Haroldo Jezler é um conhecido engenheiro nacional, formado pela Escola Politécnica de São Paulo, Mestre em Engenharia Sanitária pelas Universidades da Carolina do Norte e de Harvard (USA), tendo lecionado na USP: - Escola Politécnica e Faculdade de Higiene, como assistente; na Amazônia, foi funcionário do SESP – Serviço Especial de Saúde Pública; em Washington, DC, USA, funcionário da OMS/OPS – Organizações Mundial e Panamericana da Saúde, como assessor regional para a América Latina em programas de abastecimento de água, em educação, treinamento e pesquisa, conquistando a categoria P5; no Brasil, foi o organizador e único Presidente, por 6 anos da “COMASP – Companhia Metropolitana de Água de S. Paulo, onde completou o projeto e implantou a primeira fase do sistema Cantareira, para abastecer 10 milhões de pessoas, na Cidade de São Paulo”. Na iniciativa privada, foi diretor de diversas empresas de consultoria, em Engenharia Sanitária e Civil.

A OBRA: Essa valiosa obra de genealogia de mais de oitocentas páginas, compõe-se de cinco tomos, devidamente sub-divididos em cadernos e estes em capítulos, seguindo metucioso plano bibliográfico, cada volume contendo um viés da matéria, como seja:

TOMO I: “REFERENCIAL” (156 pág.) relata as noções teóricas sobre genealogia; as fontes de informação pesquisadas; informações sobre o nome Jezler, demais sobrenomes, brasões e armas citados no trabalho.

TOMO II: “CRÔNICA” (154 pág.) relata como se desenvolveu a pesquisa, apresentando as personagens relevantes dessa história familiar, estabelecendo marcos de referência, visando os possíveis acréscimos futuros de descobertas de colaboradores que se interessarem em continuar a pesquisa.

O autor inicia este volume contando pitorescamente como veio a descobrir a origem de sua família, pois primeiramente pensava que esta teria vindo da Alemanha, mas um suíço, em um jantar contou à sua esposa que na Suíça era famosa a “Prataria Jezler” . Logo a seguir, o filho do casal, Waldemar, em viagem à Europa, confirmou que vira

naquele país dos Alpes, em uma esquina da cidade de Lausanne, uma placa com os dizeres “JEZLER ECHTSILBER”. Esse foi um ponto de partida para a sua pesquisa de família. Em posterior viagem à Europa, descobre, o casal Jezler, que a origem da prataria era a cidade de Schaffhausen. E assim segue o incipiente fio da meada genealógica: contacta-se parentes na Bahia, acende-se a chama do interesse pela pesquisa genealógica. Em viagens posteriores à Suíça, após volumosa correspondência trocada com os Jezler da Bahia, vai-se chegando à verdade. O volume é um repositório de informações familiares, rascunhos de árvores genealógicas, fotos de pessoas e de lugares, de tristes notícias de falecimentos e novas descobertas de parentes.

TOMO III: “ORIGENS” (222 pág.) compreendendo notas históricas, geográficas e institucionais suíças, ligadas à origem da família Jezler, bem como as ligações com outras famílias da região.

Este volume inicia-se com o relato de uma pesquisa sobre a origem da Família Jezler, envolta nas brumas históricas de um passado que remonta ao século XIII, com a Família Izeli, sofrendo um julgamento e condenada ao “perpetuum silentium”, pelo crime de terem combatido, a favor do Papa, contra os Habsburgos. Retiraram-se, assim, os Izeli do cantão Uri, para Rheinau, logo abaixo das cataratas do rio Reno. A partir desse episódio, vai o trabalho relacionando, até o final do século XV, possíveis passos da família, agora supostamente escondidos sob o nome de Esler. Membros dessa família, através de mercenários, apresentaram-se na Itália, onde foi encontrado, em Pisa, o brasão dos Jezler.

O cidadão, no entanto, que inicia uma nova era na família, é Rudolf que viveu de 1.480 a 1.562. Passou, em 1.530, aos 50 anos de idade, por motivos religiosos, de Rheinau, já citado, para Schaffhausen, logo acima das cataratas do Rio Reno, na Confederação Helvética, tendo esta se estabelecido em 1.291. Rudolf era o que se chamava de “Mestre de Obras”, verdadeiro “Engenheiro Construtor”, pois, como reza uma anotação histórica, “depois de 1.532 construiu para o Imperador Carlos V um castelo em Hessen, pelo que recebeu o brasão e o penacho do elmo”. Recusou, porém, essa honraria.

A partir daí, este IIIº Tomo apresenta o histórico de uma série de personagens da família Jezler, com comprovações de textos, transcrições de jazigos, documentos ilustrativos, retratos, mapas, fotos, folhetos, ilustrações gráficas, atividades religiosas, currículos e realizações profissionais, artes, prataria, encontros familiares, dados genealógicos etc, uma mostra do grande fôlego do autor, em sua longa pesquisa.

TOMO IV: “A TRAVESSIA” (221 pág. ) referindo-se à migração de membros da família Jezler para o Brasil).

O Autor, neste volume, estabelece os dois pilares da travessia Suíça-Brasil, isto é, a parte da família Jezler que resolveu emigrar para o nosso país; uma vez, aqui, em Salvador, BA, estabeleceram-se, ramificaram-se e distribuíram-se por diversas localidades, formando a parte brasileira da família.

A história inicia-se em Schaffhausen, Suíça, com os 4 Lukas, em sua casa, ainda existente, de 3 séculos, chamada de “Grünen Fass”, que significa “Barril Verde”. Estes Jezler, com o mesmo prenome, constituem-se no início da árvore genealógica da família que posteriormente se tornou brasileira.

Este tomo está dividido em seis Cadernos, a saber:

1º Caderno: “A CASA DOS 4 LUKAS”: Fala dos já citados quatro Lukas, suíços, iniciadores da genealogia da família, de períodos de vida sucessivos: 1.692-1.772 ; 1.736 -1.773; 1.761- 1.804 e 1.798 - 1.863. O 3º Lukas que viveu de 1.761 a 1.804 é chamado pelo Autor de “genearca” por ser julgado o mais importante da história familiar, figura de destaque na sociedade de Schaffhausen. Em segundas núpcias, casa-se em 1.784, tendo 13 filhos; sócio de importante firma proprietária de uma máquina para prensar tecidos, tornando-os mais encorpados, resistentes e impenetráveis. Essa máquina, para poder operar, usava de energia hidráulica obtida da queda d’água do Reno, existente junto à cidade de Schaffhausen. Dos 13 filhos deste Lukas, cinco têm especial destaque por terem descendência no Brasil. O Autor descende do quinto filho – Franz , que embora tenha sempre permanecido na Suíça, viu seus filhos Franz Albert (nascido em 1.834) e Henriette (1.835) virem para o Brasil. Deste Franz, primeiro de uma série de três de mesmo prenome, descende o Autor, neto do terceiro desta série.

2º Caderno: “DOIS IRMÃOS PIONEIROS”: O Autor discorre, em um longo capítulo (52 páginas), sobre os dois irmãos Jezler: Ferdinand (1.799 – 1.881), o 10º filho, foi o primeiro a emigrar para o Brasil, inicialmente para o Rio de Janeiro e daí para Salvador e Lukas (1.798 – 1.863), o segundo a fazê-lo, a chamado do primeiro, para fundar na Bahia, em 1.829, a firma “Jezler Irmãos e Trümpy”. Este Trümpy era um grande amigo de Ferdinand, tornando-se sócio da firma.

Este capítulo traz pormenorizadas informações sobre essas personagens, sobre a sua descendência, suas atividades comerciais, documentações a respeito, mapas, gravuras e retratos.

3º Caderno: “OS TRÊS FRANCISCOS”: O Autor, neste capítulo, entra na linha genealógica da parte brasileira de sua própria família. O primeiro Francisco (Franz) (1.791 – 1.860) é o já atrás citado 5º filho do dito “genearca” Lukas Jezler, figura de destaque em Schaffhausen. O segundo Francisco, dos três, filho do anterior, com o aposto de Albert (Franz Albert) (1.834 – 1.901), nasceu também em Schaffhausen, Suíça, e veio para o Brasil onde foi figura de destaque em Salvador, BA, como cônsul suíço interino e industrial do tabaco, em Cachoeira, também Bahia. O terceiro Francisco (1.869 – 1.937), nascido já no Brasil (Salvador, BA) é o avô do autor. De vida modesta, nunca foi comerciante nem sócio de alguma firma. O autor teve dificuldades em colher informações sobre este personagem, levando tudo a crer que houve ruptura deste com o seu pai, por razões não claras. Casou-se duas vezes, tendo ao todo 17 filhos, 9 do primeiro casamento e 8 do segundo. Segue este capítulo dando informações genealógicas sobre os filhos do segundo casamento.

4º Caderno: “ESTRANHOS NO NINHO”: O autor dá aqui informações sobre outros cidadãos de sobrenome Jezler, na Bahia, encontrados durante a pesquisa genealógica e tece conjecturas a respeito de quem descenderiam estes.

5º Caderno: “SALOMÉ E JOÃO FRADE”: Este capítulo trata de Franziska Salomea, filha de Lukas Jezler (1.761 – 1804) já tratado aqui e do seu marido Juan Rudolph Frey - o João - Frade, cidadãos suíços cujos filhos vieram para Salvador, BA. A relação familiar e de sociedades em empreendimentos comerciais entre os Jezler e os Frey é muito extensa, relação esta que é descrita e comprovada neste capítulo.

6º Caderno: “A LINHA DE PRATA”: Trata-se aqui do fundador da suíça Prataria Jezler, conhecido como JJJ (1.796 – 1.868). Embora chamado Karl Jakob Jezler, filho do já citado aqui Lukas Jezler (1.761 – 1.804) foi conhecido como Johan Jakob Jezler, o JJJ, como aparece no material promocional da Prataria. Este capítulo indica a fase de pesquisa a que o autor se dedicou levantando a descendência dessa personagem, com transcrição de cartas, fotos e gravuras.

TOMO V : “COMPLEMENTOS” (87 págs) com vinculação mais ampla, envolvendo personagens, documentos, ações e assuntos que embora relacionados à família Jezler foram aqui reunidos para evitar delongas e desvios de atenção quando da narração dos volumes anteriores. Assim, trata este volume de assuntos como as atividades de beneficência a que a família Jezler se dedicou, na Bahia; de documentos como testamentos e inventários relativos à família e correlatos, ricamente ilustrados com cópias desse material; da industria tabagista a que a família se dedicou, também na Bahia, sobre firmas e marcas envolvidas, se destacando os “Charutos Jezler” e as inúmeras marcas registradas pelos Jezler, também ilustrado com inúmeros documentos e gravuras.

CONCLUSÃO: O presente trabalho é o relato de uma extensa pesquisa histórico-genealógica que mostra uma grande persistência e acuidade para os assuntos da família, envolvendo o que é muito peculiar ao Brasil, a emigração de pessoas que trouxeram ao País, conhecimento, instinto de luta e de transposição de cultura para o nosso enriquecimento material e intelectual.

FAMÍLIA JEZLER